



## RECURSOS DIDÁTICOS E ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA A PARTIR DO PIBID/UEPB

Dalila Arruda do Nascimento (ID); Josandra Araújo Barreto de Melo.

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [arnadalila@hotmail.com](mailto:arnadalila@hotmail.com); Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [ajosandra@yahoo.com.br](mailto:ajosandra@yahoo.com.br).

**Resumo:** Tendo em vista que o ensino de Geografia deve proporcionar uma análise significativa da realidade, devendo se colocar de forma propositiva aos aspectos da sociedade ao qual está inserido, o trabalho em destaque tem por objetivo geral apresentar e analisar experiências desenvolvidas através do PIBID/UEPB, e com o objetivo específico de destacar a eficácia e contribuição do uso diversificado de recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa desenvolve-se numa perspectiva qualitativa, apoiada pelo método fenomenológico. Desenvolvida no espaço da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada na cidade de Campina Grande/PB, em uma turma de 8º ano do ensino fundamental, período da manhã. A utilização de recursos didáticos de forma planejada e levando em conta o conhecimento prévio dos alunos no estudo de determinados conteúdos, contribui de forma positiva na ampliação do processo de ensino e aprendizagem da disciplina, pois se torna um instrumento didático que auxilia a compreensão dos estudantes. O Subprojeto de Geografia, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vinculada à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, apresenta-se como um condicionante para a efetivação deste trabalho, o PIBID encurta o caminho entre a academia e a escola básica, e possibilita que professores em formação adquiram experiência no campo de atuação. Enfim, a interação, a participação e o entusiasmo dos estudantes no que veio a ser executado, levaram a perceber que atividades simples, com recursos didáticos pedagógicos de fácil acesso, se bem planejadas, podem agregar bastante significado a aprendizagem, e rompendo com aspecto mnemônico ainda presentes no ensino de Geografia.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Recursos Didáticos; Processo de Ensino e Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia atualmente ainda é compreendido como um ensino enraizado nas práticas clássicas, de cunho mnemônico, refém do uso intenso do livro didático e que não tem uma aplicabilidade prática no dia a dia do aluno, sendo considerado pelos mesmos de disciplina mecânica e enfadonha. Mesmo após o Movimento de Renovação denominado “Geografia Crítica”, em meados da década de 1970 e 1980, nota-se que pouco foi modificado no tratamento didático da Geografia na sala de aula.

Diante do exposto, ver-se a necessidade de agregar ao ensino possibilidades para minimizar tias práticas, visto que, o cotidiano escolar apresenta-se como espaço de heterogeneidades, onde as representações sociais afloram, e no qual os discentes constroem identidade e buscam autonomia. Nesse contexto, é necessário adotar metodologias



integradoras, que viabilize uma aprendizagem significativa, respeitando e oferecendo ao aluno oportunidade para o desenvolvimento de suas habilidades.

Os recursos didático-pedagógicos são componentes facilitadores do processo de ensino e aprendizagem, eles auxiliam nas simulações de situações, experimentações e demonstrações das mais variadas ações que ocorrem no espaço geográfico. A utilização de músicas, imagens, slides, mapas, charges (...), se forem usados de forma planejada facilitam o entendimento, a análise e a interpretação por parte dos estudantes, além envolver a turma e de tornar as aulas mais dinâmicas. Como afirma a autora:

Os recursos didáticos (...), na qualidade de mediadores do processo ensino-aprendizagem nos diferentes níveis, obedece, em sua seleção e utilização, a alguns critérios, tais como adequação aos objetivos propostos, aos conceitos e conteúdos a ser trabalhados, ao encaminhamento do trabalho do professor em sala de aula e às características da turma (...). Esses recursos, se adequadamente utilizados, permitem melhor aproveitamento no processo ensino e aprendizagem, maior participação e interação aluno-aluno e professor-aluno. PONTUSCHKA, (2009.p. 215)

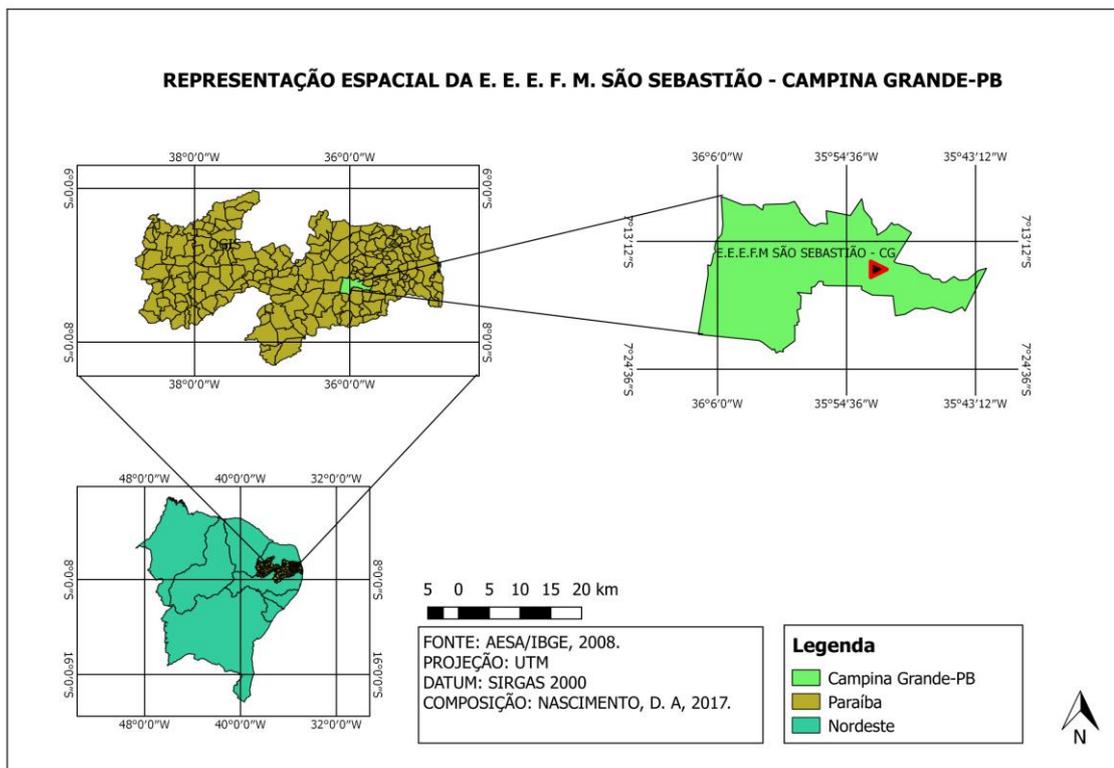
O PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência –, tem sido uma relevante via de desenvolvimento e aprendizagem para licenciandos, permitindo-lhes vivenciar e participar do cotidiano escolar por meio de observação, reflexão, discussão, e execução de atividades complementares junto aos professores supervisores e aos alunos das escolas vinculadas, tornando-se uma experiência construtiva para todos os indivíduos envolvidos, e proporcionando novas práticas ao ensino de Geografia.

Em vista disso, o presente artigo fora elaborado a partir de práticas realizadas através do subprojeto de Geografia do PIBID/UEPB, em uma turma de 7º ano do fundamental, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada em Campina Grande – PB. O programa possibilitou, além da vivência prévia no âmbito escolar, uma bagagem teórica riquíssima e a oportunidade de colocá-la em prática no espaço de pesquisa - a escola -, tornando-se, assim, de suma importância para a formação docente dos bolsistas participantes nesta experiência.

Com isso, este trabalho tem por objetivo apresentar a pesquisa realizada, com ênfase na análise da utilização de variados recursos didática como ferramenta no ensino e aprendizagem da disciplina de Geografia no ensino fundamental. Desenvolvido em etapas, este projeto teve o suporte teórico-bibliográfico, seguindo o conteúdo programático da série, direcionado pelas aulas teórico-expositivas e dialogadas, com auxílio de recursos metodológicos como mapas, imagens, músicas, slides, além da estratégia de aula de campo, gerando produtos que, ao longo do projeto, relacionaram o espaço vivido ao aprendizado adquirido em sala.

## METODOLOGIA

A realização do trabalho ocorreu durante o primeiro semestre do ano de 2016, no âmbito da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião (figura 01) localizada na Rua Estelita Cruz, s/n, no bairro Alto Branco, Campina Grande – PB.



**FIGURA 3. LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA.**

Fonte: Dalila Arruda, 2017.

Apoiado pelo Subprojeto de Geografia, integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UEPB, a turma definida para aplicação destas intervenções foi o 8º ano “D”, no turno da manhã, comportando uma média de 25 discentes. As atividades na escola iniciaram no mês de julho de 2016, com a investigação do contexto escolar, realizada a partir da aplicação de um questionário diagnóstico e observações realizadas pelos bolsistas do Subprojeto. Com relação, ao projeto didático-pedagógico, este teve seu desenvolvimento entre os meses de agosto e novembro, do mesmo ano. A tipologia metodológica adotada à pesquisa trata-se de exploratória de campo com abordagem qualitativa, apoiada pelo método da pesquisa-ação, seguida em etapas, visando um melhor aproveitamento cognitivo para os alunos.



*As ações foram orientadas e organizadas em quatro etapas:*

- Primeira – De forma intervencionista, por meio de aula teórico-expositiva dialogada sobre a região Nordeste, fora explanado acerca de características gerais da região, como localização, economia e cultura, utilizando-se mapa e imagens. Inicialmente, questionou-se à turma acerca de seus conhecimentos prévios sobre a região do Nordeste brasileiro para, a partir disto, foi construído um diagrama na lousa (figura 02), com palavras citadas pelos alunos sobre características da região, e também da cidade onde viviam, com o auxílio de imagens para discussão. E, como avaliação, requisitou-se dos alunos, escrito na lousa, que fizessem representações gráficas (desenhos) que simbolizassem aspectos do Nordeste, a critério.
- Segunda – Realização da dinâmica “Batata-quente”, aonde os alunos, em círculo, iam passando um objeto ao som da música “Alô, alô, minha Campina Grande” e, à medida que a canção parava, o aluno que estivesse com o objeto responderia a uma pergunta relacionada à região Nordeste, com distribuição de balas a quem fosse acertando e a todos, ao final. A atividade teve o intuito de provocar a desinibição dos alunos, descontração da turma para com as bolsistas e instigar os discentes a falarem sobre as suas aquisições de conhecimentos ao longo das aulas sobre o conteúdo.
- Terceira – Esta etapa fora cumprida através de aulas expositivas e dialogadas, utilizando músicas e slides para se discutir sobre os aspectos relacionados à caracterização a respeito da população e cultura do Nordeste, utilizando-se músicas regionais, e valorizando a cultura local, destacando Flávio José, com a música “Orgulho de ser nordestino”, e Tom Oliveira, com a música que se tornou uma espécie de hino local, “Paraíba joia rara”, que foram interpretadas e discutidas.
- Quarta – A etapa final do projeto foi à aula de campo, o roteiro estabelecido fora à visita a alguns pontos históricos e geográficos de Campina Grande, especificamente o Museu de Arte Popular e o Museu do Algodão, ambos, respectivamente, abrigam um acervo riquíssimo da cultura regional do Nordeste e da cidade. Foi confeccionado pela bolsista um caderno de campo, com o roteiro e informações sobre os lugares que seriam visitados e espaço para anotações. O caderno de campo seria entregue na aula seguinte ao campo, acompanhado do relatório, solicitado previamente.





Na terceira etapa do projeto utilizou-se a música como recurso didático, sendo trabalhada a letra e som, com base no conteúdo a escolha de canções de artistas regionais, dos quais relatavam as belezas da região nordeste, e da Paraíba. O objetivo fora levar um pouco da cultura nordestina através de músicas de artistas da terra, que cantam as mais belas paisagens e retratam o lugar e o espaço vivido dos alunos, e assim sistematizamos e problematizamos o conteúdo. Tal constatação também pode ser evidenciada nas palavras de Pereira, quando a autora argumenta que:

A música (som e letra) pode ser utilizada na problematização do cotidiano e na formação do cidadão de forma mais lúdica e interativa, tendo em vista a amplitude de abordagens que podem ser identificadas nos diversos gêneros musicais. (2012, p. 4)

Dessa forma, a utilização da música como ferramenta metodológica no ensino é algo promissor, a variedade de conteúdos e gêneros musicais que se encontram a disposição do professor pode ser um fator facilitador de sua utilização em sala de aula, como demonstrado por Costa (2002 apud PINHEIRO et. al., 2004, p. 104) ao abordar que:

Uma das vantagens de se utilizar a música na Geografia se afirma na pluralidade de assuntos abordados por esta ciência. Violência, guerras, conflitos raciais, fome, falta de infraestrutura nas cidades, belezas naturais, como também degradação ao meio ambiente, fazem parte dos temas abordados por muitos compositores [...].

Ao trabalharmos com as músicas regionais, o envolvimento fora muito satisfatório, os alunos participaram da discussão das letras, tecendo suas críticas e opiniões, onde muitos conheciam a letra e acompanhavam cantando, (figura 03). Dessa forma, tornou-se relevante utilizar diferentes recursos aliadas ao ensino-aprendizagem, tendo a responsabilidade de sabê-las conduzir para maior aquisição de conhecimento.



**FIGURA 03. INTERVENÇÃO UTILIZANDO MÚSICA E SLIDES COM IMAGENS**  
Fonte: Arquivo de Dalila Arruda, 2016.

Na última etapa concretizou-se a aula de campo, esta que se apresenta como um instrumento didático-pedagógico de relevância para o ensino de Geografia, tendo em vista que a observação *in loco* possibilita maior articulação de conhecimento, aproximando a teoria à prática. O campo proporciona uma nova perspectiva a aprendizagem dos discentes, ao invés de “ler” os alunos passam a “ver” a Geografia, as habilidades são despertadas, tais como observar e analisar as diferentes paisagens. Como se verifica na pesquisa de Cordeiro & Oliveira:

As aulas de campo despertam a motivação dos alunos e contribuem para aproximá-lo do conhecimento geográfico, além de permitir ao educando vivenciar aquilo que foi discutido em sala de aula, comprovando as diferenças e semelhanças da realidade geográfica dos lugares visitados. (2011, p. 109)

Dessa forma, a aula de campo quando bem planejada, articulada ao estudo do meio gera resultados satisfatórios ao ensino de Geografia. Mediante a aula realizada os discentes registram em seus cadernos de campo informações sobre os locais visitados, tiraram fotos e conheceram paisagens diferentes da cidade de Campina Grande, sistematizando o percebido às abordagens teóricas, (figura 04). Na volta à sala de aula foram socializados o material dos cadernos de campo, e a discussão se deu a partir da fala dos alunos sobre as observações realizadas. Foi gratificante perceber a interação dos alunos, que conseguiram sistematizar e



articular os conhecimentos adquiridos mediante as intervenções.



**FIGURA 04. CADERNOS DE CAMPO E LOCAIS VISITADOS NA AULA DE CAMPO**  
Fonte: Arquivo de Dalila Arruda, 2016.

## CONCLUSÕES

Notifica-se que os objetivos propostos mediante o projeto de intervenção foram atingidos ao longo do seu desenvolvimento, assim conclui-se que inserir nas aulas de Geografia, recursos didáticos variados, aliados a práticas docentes que valorizem as potencialidades, o espaço vivido, habilidades, e ofereça ao aluno a autonomia para ele ser autor na elaboração dos seus conhecimentos geográficos é fundamental para tornar o ensino da disciplina mais significativo aos discente.

Os usos de recursos aliadas ao processo de ensino e aprendizagem proporcionam um melhor rendimento nas discussões dos conteúdos, os alunos se sentem atraídos e se envolvem tornando a aprendizagem algo prazeroso. Dessa forma, hoje mais do que nunca os professores devem atentar-se a isto, uma vez que os recursos tecnológicos avançam cada vez mais e afastam os discentes da sala de aula. Por isso devemos repensar nossas práticas cotidianamente, e levar a sala de aula recursos que potencialize a aprendizagem geográfica.

Através da análise dos relatórios e a interação dos alunos após o trabalho de campo, conclui-se que fora possível promover através da experiência uma aprendizagem significativa,

com resultados construtivos e uma maior proximidade entre os envolvidos no processo, um estreitamento de laços entre os bolsistas e alunos, nota-se que a aprendizagem caminha em conjunto com uma série de fatores relevantes, com os alicerces básicos, de teoria, prática, metodologias, percepção e também sentimentos.

Destacando, que o apoio dado pelo Subprojeto foi primordial aos resultados. E para a formação acadêmica o PIBID proporciona a construção de uma base sólida, tanto de vivência no ambiente escolar, como um suporte teórico riquíssimo. Conduzindo o bolsista de forma desafiadora e instigante, pois exige do discente empenho, dedicação e colaboração para a efetuação das atividades. Dessa forma, a vivência no projeto promove impulsos com relação à pesquisa e a formação docente crítica à medida que torna a aprendizagem significativa, baseando-se nas múltiplas conjunturas e subversões, que transpassam o espaço educativo.

## AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem o apoio concedido, mediante bolsas, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID; à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, por viabilizar a existência de tais iniciativas; e à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, que receitou de forma acolhedora o subprojeto.

## REFERÊNCIAS

CALADO, F. M. **O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos.** Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 12-20, jan./ jun. 2012. Disponível em: <<http://www.geosaberes-antigo.ufc.br/seer/index.php/geosaberes>> Acesso em 20 de novembro de 2017.

CORDEIRO, J. M. P; OLIVEIRA, A. G. **A aula de campo em Geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola.** Revista Geografia (Londrina), v. 20, nº. 2, p. 099-114, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia>> Acesso em 22 de novembro de 2017.

MOYLES, J. R. **Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil.** São Paulo: Artmed, 2002.

PEREIRA, S. S. **Música no ensino de Geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica.** Geografia Ensino & Pesquisa. V.16, nº.3,

set/dez. 2012. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/geografia> >

PINHEIRO, E. A. et. al. **O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga.** Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v.14, n. 23, 2º sem/2004, p. 103-111.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T.I; CACETE, N.H. **Representações e linguagens no ensino de Geografia.** In:\_\_\_\_. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

